



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 874 - 13 de Agosto de 1995

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 - Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

O GÉNIO DA MULHER

Exaltação do ser Mulher em Carta de João Paulo II

"A história da Igreja nestes dois milénios, apesar de tantos condicionalismos, conheceu realmente o "génio da mulher", tendo visto surgir no seu seio, mulheres de primeira grandeza..." É num tom de admiração, de gratidão e de apelo que o Papa João Paulo II se dirige a cada uma das mulheres do mundo inteiro, aproveitando a realização da IV Conferência Mundial sobre a Mulher, em Pequim, no próximo mês de Setembro. Afirmo o Santo Padre que "o futuro da Igreja, no terceiro milénio, não deixará certamente de registar novas e esplêndidas manifestações do "génio feminino".

No entanto, para que ninguém alimente ilusões acerca de alguma alteração substancial do lugar da mulher na Igreja, o Papa reafirma a sua posição tradicional, para o que aduz as suas motivações: "Se Cristo - por escolha livre e soberana, bem testemunhada no Evangelho e na constante tradição eclesial confiou somente a homens a tarefa de ser "ícone" da sua imagem de "pastor" e de "esposo" da Igreja através do exercício do sacerdócio ministerial, isto em nada diminui o papel da mulher, como afinal sucede com os outros membros da Igreja não investidos do sagrado ministério, já que todos são igualmente dotados da dignidade própria do "sacerdócio comum", radicado no Baptismo."

Quer João Paulo II dirigir-se, não às mulheres no seu conjunto, mas a cada mulher em particular. E, começando por um "obrigado" à Santíssima Trindade pelo "mistério da mulher" e pelas grandes obras que, na história das gerações humanas, nela e por seu meio se realizaram, estende esse "obrigado", com uma palavra própria, a cada uma das situações ou perspectivas da mulher: à mulher-mãe, à mulher esposa, à mulher-filha, à mulher-irmã, à mulher-trabalhadora, à mulher-consagrada e à mulher, pelo simples facto de ser mulher. Com a percepção que é própria da feminilidade, "enriquece a compreensão do mundo e contribuis para a verdade plena das relações humanas."

Mas não basta agradecer. E João Paulo II reconhece que "infelizmente, somos herdeiros de uma história com imensos "condicionalismos" que, em todos os tempos e latitudes, tornaram difícil o caminho da mulher, ignorada na sua dignidade, deturpada nas suas prerrogativas, não raro marginalizada e, até mesmo, reduzida à escravidão." Embora não seja fácil precisar as culpabilidades dessas situações, que tanto empobreceram não só a feminilidade, mas também a sociedade inteira, o Papa acrescenta: "Se nisto tiveram responsabilidades objectivas, mesmo não poucos filhos da Igreja, especialmente em determinados contextos, lamento-o sinceramente." A atitude de Cristo em relação à mulher é o exemplo máximo a ser seguido: "Ele, superando as normas em vigor na cultura do seu tempo, teve para com as mulheres uma atitude de abertura, de respeito, de acolhimento e de ternura."

Enumeram-se na Carta os méritos de muitas mulheres na história da cultura e da arte, apesar da desvantagem educativa e social. Ainda hoje, a mulher tem grandes dificuldades para entrar no mundo da vida social, política e económica, em igualdade efectiva com o homem. Resta ainda muito a fazer para que o ser mulher e mãe não comporte discriminação. É que dizer dos abusos perpetrados contra as mulheres no campo da sexualidade, tantas vezes fruto de uma sociedade excessivamente hedonista e permissiva?

Em seguida, presta-se homenagem às mulheres que lutam pela igualdade e pelo respeito por igual dignidade: "É preciso continuar neste caminho!" O homem e a mulher completam-se um ao outro: Deus criou o género humano, homem e mulher, iguais em direitos e deveres.

O progresso humano é avaliado normalmente em categorias técnicas e científicas. Mas estas não são as últimas dimensões do progresso: "mais importante é a dimensão ético-social, que diz respeito às relações humanas e aos valores do espírito." Ora "é nesta dimensão, frequentemente desenvolvida sem alarde, das relações quotidianas entre as pessoas, especialmente dentro da família, que a sociedade é em larga medida devedora precisamente ao "génio da mulher". E, mais uma vez, o Papa agradece os cuidados educativos e a maternidade afectiva, cultural e espiritual, que a mulher desenvolve no seio da sociedade.

João Paulo II apresenta o modelo de Maria, que reina servindo, e que deve estimular o empenho de todas as mulheres a não desistirem de lutar pelo seu lugar, numa sociedade e num mundo melhor.

SACERDOTES DA EX-UNIÃO SOVIÉTICA EM PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Um grupo de 48 sacerdotes, entre os quais o Sr. Cardeal Kazimierz, Arcebispo de Pinsk - Bielorrússia, Mons. Jan Pawl Lenga, bispo-administrador apostólico do Cazaquistão, e Mons. Shyrokoradyuk, bispo na Ucrânia, vieram em peregrinação a Fátima, de 20 a 26 de Julho passado, com o objectivo de se prepararem para acompanhar a imagem peregrina de N.ª S.ª de Fátima numa grande viagem pelas suas próprias terras e poderem promover com melhor conhecimento a Mensagem de Fátima. Estiveram representados sacerdotes da Bielorrússia, Lituânia, Ucrânia, Rússia, Polónia e Ásia Central (Turquemenia, Usbequistão, Cazaquistão, Tajiquistão e Quirguízia).

Com efeito, em 1997 vai celebrar-se o 50.º aniversário da saída da primeira imagem peregrina de N.ª S.ª de Fátima, que partiu da Cova da Iria em 13 de Maio de 1947, presidiu em Maastricht a um congresso mariano, e daí seguiu para uma série de viagens através do mundo. A intenção original dos organizadores dessa grande peregrinação mundial era que a imagem pudesse um dia chegar à Rússia, cuja conversão está predita na Mensagem de Fátima.

Depois da queda do comunismo na União Soviética, e aproximando-se o 50.º aniversário da saída da imagem, pensou o Santuário que era chegado o momento de concluir o projecto original. Nesse sentido a imagem visitou já a Eslováquia, de Abril a Junho de 1994, e a Hungria, de Junho a Outubro do mesmo ano. Em 13 de Outubro do presente ano deverá partir para a Polónia, e de lá seguirá para a Ucrânia e outros países do Leste Europeu e Ásia.



Do programa da peregrinação constaram diversas actividades no Santuário de Fátima e visitas a Lisboa, Alcobaca, Batalha, Nazaré e Coimbra. Em Lisboa houve uma grande concelebração, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, presidida pelo Senhor Cardeal de Pinsk e transmitida pela TVI.

Um momento muito especial foi o acto de consagração ao Coração Imaculado de Maria, no final da Eucaristia do último dia, na Capelinha das Aparições. Nesta consagração os sacerdotes agradeceram à Virgem Mãe pela protecção e ajuda nos tempos de perseguição, já que tantos sacerdotes e fiéis foram perseguidos, presos, exilados nos campos de concentração, mas não perderam a sua fé, pela mensagem em que suplica aos homens a conversão pela oração e penitência, pela salvação da vida de João Paulo II, e pela renovação da hierarquia eclesiástica e vivificação da vida religiosa. Pediram igualmente pela paz do mundo, pela liberdade política e religiosa, pela união dos

crístãos, pelas vocações sacerdotais, pelo renascimento espiritual, moral e religioso, especialmente dos jovens, pela estabilidade das famílias cristãs, pelo direito à vida, e pela graça que nos permita viver com a dignidade de filhos de Deus.

No final da peregrinação, o Sr. Cardeal Kazimierz lembrou a alegria que sentiram quando tiveram a notícia da possibilidade de virém a Fátima e lamentou os que não puderam vir, que ficaram muito tristes. Disse ainda que depois desta estadia em Fátima, certamente todos irão ter mais força para difundir a mensagem de Nossa Senhora. Dois sacerdotes da Igreja Greco-Católica da Bielorrússia sublinharam a importância do sentido da unidade entre todos os sacerdotes, que sentiram durante a peregrinação.

O Santuário de Fátima, a Vice-Postulação dos Videntes e da Agência de Peregrinações dos Padres Palotinos, de Varsóvia, foram os promotores e organizadores desta peregrinação.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NOS CAMINHOS DO MUNDO

Vão chegando ao Santuário de Fátima muitos ecos do modo como a devoção a Nossa Senhora de Fátima se vai manifestando, pelo mundo inteiro, sinal de que a mensagem da Senhora da Cova da Iria continua a ter cada vez mais actualidade. Só temos pena de não poder dar mais espaço a esses relatos.

Por isso, vamos fazer uma síntese das últimas notícias recebidas e fazemos um apelo para que, neste tempo de férias, todos os nossos leitores nos enviem breves notas sobre festas e celebrações, igrejas, capelas, monumentos, imagens e outras manifestações da devoção que forem encontrando, em Portugal e no estrangeiro, nos itinerários das suas viagens.

REPARAÇÃO MARIANA, mensagem comum de Fátima e de uma Congregação

As Servas Reparadoras de Maria, congregação de origem italiana, que tem uma das suas casas em Fátima, celebram este ano o centenário de uma manifestação milagrosa de uma imagem pintada de Nossa Senhora das Dores, na

igreja de S. Miguel Arcanjo, da cidade de Rovigo (1 de Maio de 1895). Foi desse acontecimento que foi tirada a inspiração para a fundação da Pia Obra da Reparação em honra de Maria Santíssima, iniciada em 1899. No ano de 1911, a Obra foi assumida pelas Servas de Maria, de Adria, que instalaram o seu noviciado em Rovigo. A Congregação passou a chamar-se das "Servas de Maria Reparadoras", desde que uma jovem, chamada Maria Inglese, se consagrou ao Senhor nesse Instituto, tomando o nome de Irmã Maria Dolores (Maria das Dores).

Quando se tornou conhecida a mensagem reparadora das aparições de Fátima, descobriu-se a misteriosa consonância do carisma da "Obra" original e da congregação que dela surgiu com essa mensagem. Daqui o empenho que as Servas de Maria Reparadoras têm tido, nas suas diversas actividades e nos países onde estão radicadas, em fazer difusão da mensagem da Senhora da Cova da Iria, com particular atenção para o sentido de reparação mariana. No Santuário de Fátima, foi a Madre Imelda, pertencente a essa Congregação, a promotora da Hora de reparação que se faz às 14 horas de todos os domingos, de Novembro a Maio, e de todos os dias de Maio a Outubro.

(Continua na página 2)

REPARAÇÃO AO CORAÇÃO DE MARIA

Foi sempre conhecida e praticada, principalmente na Idade Média, a terra compaixão para com Nossa Senhora, pelos seus sofrimentos, dum modo particular na Paixão e Morte de Seu Filho.

Tem raízes no Evangelho esta manifestação da piedade cristã, que se deixou impressionar pelas palavras proferidas pelo santo velho Simeão: "Uma espada trespassará a tua alma" (Lc 2, 35). Demonstrações desta piedade filial são a festa de Nossa Senhora das Dores, imagens, quadros, confrarias, livros, sermões e poesias, uma das quais, incomparavelmente bela, é a sequência "Stabat Mater" (Estava a Mãe dolorosa junto da Cruz, lacrimosa).

Tudo isto é compaixão pelo sofrimento de Maria no tempo de Cristo. Que o pecado, ainda "agora e aqui" ofenda, entristeça e, em certo sentido, faça sofrer o Coração de Nossa Senhora, e que por isso Ela peça reparação e consolação, é um aspecto novo que a mensagem de Fátima põe em relevo.

Na verdade a Virgem Maria veio pedir desagravo, não só pelos pecados de outrora, mas também pelos de agora.

Até Fátima, o Coração de Maria era representado cercado de rosas; em Fátima aparece cercado de espinhos, símbolo dos nossos pecados, blasfémias e ingratidões.

No dia 13 de Junho, data da segunda Aparição, os Pastorinhos viram o Coração de Maria, como escreve Lúcia: "Cercado de espinhos, que parecia estar-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade que queria reparação".

Na Aparição seguinte anuncia a Senhora que virá mais tarde pedir a "Comunhão reparadora nos primeiros sábados". E ensina aos Videntes um oferecimento, que devem repetir muitas vezes, sobretudo quando fizerem algum sacrifício:

"Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria".



Os três pequenos Pastores repetiam constantemente esta oração e viam o espírito de reparação.

A Jacinta, a quem não era permitido receber Jesus, exclamava tristemente:

"— Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!"

Cumpria, ao menos, quanto estava na sua mão, e em primeiro lugar, oferecia sacrifícios, encabeçados por este oferecimento. Na doença segredava à sua prima Lúcia: "Sofro muito, mas ofereço tudo pela conversão dos pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria".

Em Lisboa, poucos dias antes de morrer, expandia os seus sentimentos bem dolorosos:

"Coitadinha de Nossa Senhora! Ai, eu tenho tanta pena de Nossa Senhora! Tenho muita pena!"

Na Terceira Aparição, como já observámos, Nossa Senhora anunciou:

"Virei pedir a Comunhão Reparadora dos Primeiros Sábados".

Quando realizou esta promessa? A 10 de Dezembro de 1925, estando Lúcia no Convento em Pontevedra, na Espanha. Apareceu-lhe na sua cela Nossa Senhora, tendo numa das mãos os seu Coração cercado de espinhos. O Menino Jesus, que estava ao lado suspenso numa nuvem, pronunciou estas palavras: "Tem pena do Coração da tua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos, que os homens ingratos lhe cravam, sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar".

Em seguida falou a Santíssima Virgem, repetindo idêntica mensagem: "Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me".

Serão os Primeiros Sábados o modo mais eficaz de tirar os espinhos que pungem o Coração doloroso de Maria e de nos obter torrentes de graças. Mas, com os três Videntes, podemos e devemos desagravar e consolar Nossa Senhora com todas as nossas boas obras, sobretudo com os sofrimentos e sacrifícios voluntários, oferecidos "em reparação dos pecados cometidos contra o Coração Imaculado de Maria".

PE. FERNANDO LEITE

N.ª S.ª DE FÁTIMA NOS CAMINHOS DO MUNDO

(Continuação da página 1)

COSTA DO MARFIM Um andar original

Um dos países onde as Servas de Maria Reparadoras estão instaladas é a Costa do Marfim, no Golfo da Guiné, no continente africano.

Os contactos das Irmãs da comunidade desse país com as de Fátima conduziram à oferta de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que tem sido um pólo de atracção extraordinário de devoção e de amor para com a Virgem, no cumprimento da sua mensagem. Há meses, foi-nos mostrada uma carta em que se conta a alegria com que essa imagem foi recebida, no dia 23 de Agosto de 1994. Todos os cristãos se reuniram à entrada da aldeia e a acolheram com muita festa, à qual se associaram os próprios pagãos. Daí partiu uma procissão até à igreja, onde foi celebrada missa solene, continuando a celebração com muita alegria. Conta o sr. Augustin Adou, de Yakasse, perto da cidade de Abengourou, que aquela procissão lhe lembrava o episódio da entrada festiva de Jesus em Jerusalém. A carta era acompanhada de um cartão de boas-festas natalícias, com uma fotografia da referida procissão. O "andar" da imagem é uma senhora que garbosamente a transportava à cabeça. Para Nossa Senhora era sem dúvida um trono muito confortável; para o "andar vivo" foi seguramente uma honra muito grande o ter sido escolhida para aquela missão, comparável à do jumentinho que transportou Jesus, na entrada de Jerusalém!

tual, poderão celebrar cada um Missa no altar-mor. A escolha da missa é livre (Fátima, Coração Imaculado de Maria). Às 6 horas da tarde, virão buscá-la. Despedir-nos-emos dela solenemente".

Acrescenta a Irmã que nos escreve que esta devoção a Nossa Senhora tem trazido grandes bênçãos àquela comunidade, onde não faltam vocações. Ultimamente, vieram da América do Sul doze jovens, alguns dos quais já tomaram o hábito. Há mesmo fundadas esperanças de se fundar, muito em breve, uma cartuxa na Argentina.

UM DESEJO CUMPRIDO 42 ANOS DEPOIS

São muitos os sacerdotes, responsáveis de igrejas e paróquias de Nossa Senhora de Fátima ou de outros centros de apostolado, vindos de vários países do mundo, que se sentem felizes por passar alguns dias no Santuário original da Cova da Iria, colaborando nos diversos sectores da pastoral.

Um deles, o Padre Luís Gonzaga Xavier de Lima, actual coordenador das missões populares da diocese de Fortaleza, Ceará, Brasil, onde nasceu, contou-nos que, em Outubro de 1952, durante a visita da primeira imagem peregrina, era pároco de Jaguaratama, da diocese de Limoeiro do Norte, do mesmo estado brasileiro. Com muita pena sua e do seu povo, não estava previsto que a Imagem passasse por lá. Porém, no dia 16 desse mês e ano, a imagem ficou danificada, durante uma procissão em Fortaleza, e teve de vir a Portugal, reiniciando a viagem pelo Brasil, em Janeiro do ano seguinte.

Foi então previsto que a Imagem se detivesse naquela paróquia, durante três horas, no dia 25 de Novembro de 1953. Mas uma outra localidade, Solonópole, situada no percurso, pediu que lhe fosse cedida uma hora. E foi assim que a Imagem, em vez de seguir de avião, directamente de Senador Pompeu para Jaguaratama, se deteve uma hora em Solonópole, onde já existia uma capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima, seguindo depois para Jaguaratama, onde foi inaugurada uma outra pequena capela da mesma invocação, que muito alegrou os dois acompanhantes da Virgem Peregrina, Mons. Marques dos Santos e o Padre Demoutiez.

Desde então, faz-se sempre a festa no dia 25 de Novembro. O Padre Xavier de Lima, desde esse ano de 1953, manifestou o desejo de vir a Fátima, que só agora pôde realizar.

MORREU O SERAFIM

Conheci o Serafim José Ribeiro de Jesus, desde os tempos em que ele começou a fazer parte dos meninos do coro na Basilica, dirigidos pelo senhor P. Craveiro, isto nos anos 77 ou 78. Desde então o Serafim, nunca mais se desligou do serviço do altar, ajudando à missa e orientando os colegas de modo a que não faltassem acólitos nas missas principais, mesmo durante a semana.

Esta paixão pelo Santuário e pelas coisas litúrgicas foi crescendo cada vez mais e logo foi orientado de modo a poder formar um grupo de adolescentes para o serviço litúrgico do Santuário. Nesse sentido, organizaram-se cursos para acólitos e o Serafim estava sempre na primeira linha. De há uns anos a esta parte era o responsável da Associação dos Acólitos do Santuário. Cumpria esse serviço com perfeição e grande entusiasmo. Trabalhou incansavelmente na organização dum curso que

se realizou de Fevereiro a Abril último e que teve a participação de 50 novos acólitos do Santuário e das paróquias circundantes. Ele próprio teve a grande alegria de participar e preparar a investidura dos novos acólitos. No final desabafou com alguém, que aquele tinha sido um dos dias mais importantes da sua vida.

O Serafim além da grande paixão pela liturgia do Santuário tinha também a paixão pelo desporto. Levado pelo entusiasmo dos colegas, comprou uma moto e após o encontro de motoqueiros, voltando de Évora para Fátima, em 1 de Julho de 1995, teve um acidente que lhe provocou a morte imediata.

O funeral constituiu uma grande manifestação de pesar e de amizade por parte dos colegas e de muitos outros amigos do desporto e familiares.

A Eucaristia foi presidida pelo Reitor do Santuário tendo concelebrado vários sacerdotes. Participaram tam-



bém Irmãs religiosas e acólitos que envolveram o seu caixão com ramos e grinaldas de flores.

O Serafim que celebrava a liturgia dominical com muita dignidade e ao mesmo tempo com discrição, celebra agora uma liturgia perene no céu junto de Deus e de Nossa Senhora a quem ele tanto amava.

"A vida não acaba com a morte, apenas se transforma". (Da liturgia).

Fátima dos pequeninos

AGOSTO 1995

N.º 179



Olá, amigos!

Mês de Agosto, mês de férias, mas também mês de festas. E festas em honra de Nossa Senhora. Quem na sua terra não tem neste mês uma festa em honra de Nossa Senhora?...

Foi no Alentejo. Numa festa em honra de Nossa Senhora, que me encontrei com o Vasco, um menino de oito anos. A uma certa altura, antes da procissão, o Vasco aproximou-se de mim e pergunta-me: "É verdade que esta "santa" faz o que lhe pedimos? Donde lhe vem o poder? Ela está viva ou morta?"...

Comecei por lhe dizer que aquela não era uma santa qualquer, era Nossa Senhora, Aquela que Deus escolheu para ser a Mãe de Jesus. Depois disse-lhe que o seu poder estava em Deus. Ela vive junto de Deus e a única coisa que quer é amar muito a Deus, pedir por nós e ajudar-nos a também O amarmos muito. Ali estava a sua imagem, que A representa, como em nossa casa uma fotografia representa uma pessoa querida. Nós rezamos-lhe e pedimos-lhe coisas, porque acreditamos



que Ela nos quer bem e pode ajudar-nos. Vamos ali, porque aquela imagem ajuda-nos a representá-la melhor no nosso coração, mas também podemos rezar-lhe em casa ou em qualquer lugar, porque Ela, como Deus, ouve-nos em toda a parte.

O Vasco lá foi, mas pouco depois voltou. E, de novo, com muitas perguntas: "Conhece muitos Santos? Como é que se fazem santos? Qual é o poder dos santos que conhece?"...

Lá lhe fui dizendo o nome de alguns santos e santas e que santos são todos os que amam a Deus acima de tudo na vida, embora cada um à sua maneira, com o seu temperamento, as suas tendências, as suas qualidades e, segundo a sua condição e o seu estado, se entregam a Deus de todo o coração e fazem tudo para realizar a Sua vontade.

Mais uma vez, o Vasco desapareceu sem se pronunciar sobre o que eu lhe explicara. Mas, passados instantes, volta com esta pergunta: "E eu, posso ser santo?..." Claro que podes! Mas, já sabes, tens que começar já: a corrigir os teus defeitos, a esforçar-te por seres sempre bom, a ser muito amigo de Deus e de Sua Mãe. Tens que rezar e estudar muito para O conheceres cada vez melhor e descobrires a Sua vontade para ti. Tenho a certeza que, se fizeres sempre isto, virás a ser santo.

Alguns de vocês gostaria também de ser santo? — Talvez nunca tenham pensado nisso. Mas eu deixo-vos aqui a resposta que dei ao Vasco, naquele dia de festa, em honra de Nossa Senhora. Foi assim que muitos meninos e meninas e pessoas de todas as condições sociais, se fizeram santos: num esforço muito grande de amor a Deus sobre todas as coisas e querer tudo o que Ele quer, para cada um.

Vamos pedir à Mãe de Jesus que nos ensine como se pode ser santo e nos ajude, está bem?...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. M.ª ISOLINDA

Semana das migrações reflecte dignidade e igualdade da mulher

Há mais de 30 anos que a Igreja dedica em Portugal uma semana de reflexão e oração pelas migrações. Este ano decorre de 6 a 13 de Agosto e tem como tema «Mulher Migrante: trabalho com dignidade, tratamento em igualdade». A semana terá o seu epílogo em Fátima, com a realização da Peregrinação Nacional do Migrante, sob a presidência de D. Georges Deledicque, Presidente da Comissão Episcopal de Migrações de França.

D. Manuel Martins, Presidente da Comissão Episcopal Portuguesa das Migrações e Turismo, na sua mensagem para o Dia Mundial do Migrante 1995, lamenta que ao dobrar para o 3º milénio da era cristã ainda seja preciso reflectir neste tema. Segundo ele, o fenómeno mais preocupante desta nossa sociedade é a xenofobia e, quando se trata da mulher, a situação piora.

O Santo Padre, na sua mensagem para o mesmo dia, acusa a situação de emigração que impõe as tarefas mais gravosas à mulher, que é obrigada a efectuar um trabalho duplo, e ainda mais sobrecar-

regado quando tem filhos a cuidar. Para as mulheres que não se casaram João Paulo II pede um especial apoio. Elas requerem, da parte dos responsáveis, não só a solidariedade e acolhimento mas também protecção e tutela contra abusos sexuais. O Papa acusa também as organizações não dignas de confiança, que impelem mulheres jovens para os caminhos da emigração clandestina. E o destino de muitas mulheres é conhecido e triste, arrastadas muitas vezes, contra a própria vontade, para a desonra da prostituição. Segundo ele, é ainda urgente garantir às mulheres igualdade de tratamento quanto às condições de retribuição, tratamento e segurança.

E, por isso, a Obra Católica Portuguesa das Migrações convida nesta semana todos os fiéis a reflectir e a pensar um pouco na grandeza e na dignidade da mulher, nos modos como é tratada, sobretudo no trabalho, e na descoberta de caminhos novos no sentido de ela ocupar, em todo o lado, o lugar que lhe compete.

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE JULHO

Dispersão do activismo é o maior risco dos nossos tempos



D. José da Cruz Policarpo, Bispo Auxiliar de Lisboa e Reitor da Universidade Católica Portuguesa, presidiu, em Fátima, às celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária, comemorativa da 3ª apari-

ção de Nossa Senhora aos videntes de Aljustrel.

Foi tema da peregrinação «Marta, Marta, andas inquieta e perturbada com muitas coisas» (Lc 10,41), querendo o Santuário chamar a atenção para um dos mais graves problemas do mundo de hoje que é o "stress", que leva muitas vezes as mulheres ao sentimento de solidão, ao esquecimento e mesmo à repugnância pela companhia dos filhos.

Nas homilias que proferiu, tanto na noite do dia 12 como na manhã do dia 13, e em sintonia com o tema da peregrinação, D. José Policarpo alertou para aquele que considerou ser o maior risco que corremos no mundo actual, que «é a dispersão do activismo, a tentação de esgotarmos o nosso espírito e o nosso coração em objectivos imediatos, dispersos e divisores da nossa unidade, que torna o nosso coração distraído, insensível, às vezes mesmo

empedernido». Para lutarmos contra este risco, considerou aquele prelado que «é necessário cultivarmos a experiência unitiva dos nossos corações ao mistério de Deus, que nos ama e habita em nós».

O Reitor de U.C.P afirmou ainda que não é certo que Deus interpela hoje menos do que noutros tempos. O que é certo, isso sim, «é que o Senhor está à porta e bate, mas às vezes andamos muito atarefados». Por isso D. José convidou todos os peregrinos a pedirem a Deus o dom do discernimento, da atenção do coração e do espírito, «para poderem sentir o momento em que Deus passa à nossa porta».

Calcula-se que tenham participado na peregrinação 30.000 peregrinos. Inscreveram-se no Serviço de Peregrinações (SEPE) 41 grupos estrangeiros com um total de 2.385 peregrinos. Concelebraram a Eucaristia final 250 sacerdotes e comungaram 8.000 fiéis.

VISITA DA IMAGEM PEREGRINA À III VIGARARIA DE LISBOA

«Ó Senhor Prior, Nossa Senhora de Fátima toda a gente respeita!»

A 1ª imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima esteve presente na 3ª Vigararia de Lisboa, de 30 de Abril a 25 de Junho deste ano.

Aproveitar a visita da imagem para o desenvolvimento de uma acção pastoral juvenil importante, promover em cada paróquia uma celebração com doentes, se possível com a administração da Santa União e dinamizar os leigos foram alguns dos objectivos que nortearam esta visita da imagem peregrina.

A colaboração entre o clero paroquial da vigararia foi uma nota importante da visita, mas também os leigos se empenharam, desde o princípio, enfrentando com entusiasmo os aspectos práticos da peregrinação.

Em todas as paróquias foram assegurados tempos de oração, celebrações da palavra, recitações do terço, procissões, etc. Sobreretudo, os fiéis participaram através da escuta da Palavra de Deus, da celebração multitudinária do sacramento da penitência, da participação na missa quotidiana e no acorrer em massa às procissões.

Os jovens e as crianças tiveram momentos especiais com Nossa Senhora. Também os doentes estiveram presentes, geralmente com a administração da Santa União. De realçar a visita ao hospital Egas Moniz, feita pela paróquia de Alcântara. A imagem entrou em todas as enfermarias. A administração do hospital, o pessoal médico e de enfermagem, os doentes e familiares seguiram com comoção a visita e a improvisada procissão nos jardins do hospital.

As entidades civis, desde direcções escolares, administrações dos hospitais, corporações de bombeiros, clubes, as juntas de freguesia, G.N.R. e P.S.P., serviços camarários, todas abriram as suas portas assim que lhes falaram da visita de Nossa Senhora de Fátima.

Ao combinar-se o itinerário da procissão pelas vielas mais escabrosas do Casal Ventoso, logo o Presidente da Junta de Freguesia, eleito pela CDU, sossegou: «ó Senhor Prior, Nossa Senhora de Fátima toda a gente respeita!».

Presidente do Parlamento da Irlanda visitou o Santuário

Em visita oficial a Portugal, o Presidente do Parlamento da Irlanda, Sean Tracy, fez questão de visitar o Santuário de Fátima, no passado dia 19 de Julho. Era acompanhado pela esposa e mais seis elementos do Parlamento.

Depois de rezar demoradamen-

te a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, Sean Tracy visitou e rezou também na Basílica e na capela do Sagrado Lausperene. Por fim, foi recebido no edifício da Reitoria, onde assinou o livro de honra do Santuário e se procedeu a uma troca de lembranças.

Rotunda Sul vai ter Monumento aos Pastorinhos

A Câmara Municipal de Ourém aprovou recentemente um projecto para o monumento aos Pastorinhos de Fátima, apresentado em concurso público de ideias. Foi seu autor Francisco Nunes Marques, de Leiria, que recebeu um prémio de 500 mil escudos. A concretização do projecto ficará entre 35 a 45 mil contos.

O monumento será elevado na Rotunda Sul e representará não somente o caminho por onde passavam os pastorinhos com o rebanho, mas sobretudo um trajeto espiritual para a imortalidade. Neste sentido, o projecto apresentará os três pastorinhos sobre uma base sinuosa, sinónimo do caminho pedregoso

entre Aljustrel e Cova da Iria. Um eixo vertical simbolizará a condução entre o céu e a terra.

Farão ainda parte do monu-

mento dois lagos, um ao nível do solo e outro numa plataforma superior, donde cairá uma cascata de água. Estes elementos pretendem lembrar a extinta lagoa que ali existia.



A MAIS RECENTE PARÓQUIA DEDICADA A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

D. António Francisco Marques, bispo de Santarém, por decreto de 16 de Julho deste ano, 20º aniversário da criação da diocese e 10º da dedicação da catedral de Nossa

Senhora da Conceição, criou uma nova paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima, com sede em Vale da Pedra, desmembrando-se da paróquia de Pontével, concelho

do Cartaxo e vigararia de Santarém.

A igreja da nova paróquia está ainda em obras, mas prevê-se para breve a sua inauguração solene.

O Santo Padre agradece felicitações de D. Serafim e peregrinos de Fátima

Senhor D. Serafim, associando-se ao júbilo e louvor de toda a Igreja pelos 75 anos de vida de Sua Santidade o Papa, quis, em nome pessoal, dessa comunidade diocesana e da multidão orante no Santuário de Fátima aquando da peregrinação de Maio, enviar-lhe as maiores felicitações, juntando como presente a vossa comunhão de oração e intentos com a Sua pessoa e ministério de Pastor Universal.

O Sumo Pontífice, feliz e agrade-

cido pelo delicado gesto de unidade eclesial, retribuiu-o de todo o coração, invocando sobre Vossa Excelência Rev.ma e quantos se lhe associaram a abundância dos dons eclesiais, para que, de olhos fixos na Virgem Mãe, modelo incomparável de acolhimento e cuidado da vida, e por Ela amparados, «saibam anunciar com desassombro e amor aos homens do nosso tempo o Evangelho da vida (...) para louvor e glória de Deus Criador e amante da vida» (Encíclica O Evange-

lho da vida, 105. Envolvendo nesta prece e votos afectuosos o Povo de Deus que peregrina por terras de Leiria-Fátima e pelos caminhos que conduzem a esse Santuário Mariano, o Santo Padre concede a todos, pastores e fiéis, a Sua Bênção Apostólica.

Aproveito o ensejo para lhe apresentar as minhas fraternas saudações em Cristo Jesus.

Vaticano, 14 de Junho de 1995

† G. B. Re, Subst.

Movimento da Mensagem de Fátima

Inauguração do monumento a Santa Maria de Braga

Foi um dia de festa, de alegria e sobretudo de louvor à Mãe do Céu, a inauguração na tarde do dia 20 de Maio, do Monumento a Santa Maria de Braga, uma réplica da imagem que se venera na Catedral bracarense desde o século XIV.

O Vigário Geral referiu que o monu-

D. Eurico Nogueira que, estava acompanhado pelo Bispo do antigo Lu-so (Luena-Angola) considerou o local uma escolha feliz do Presidente da Câmara de Braga, entidade que se responsabilizou pelo seu ajardinamento e urbanização e concluiu — "este monumento não será esquecido e permane-



mento "é a expressão do filial amor das gentes da arquidiocese à Santíssima Virgem" e que a iniciativa partiu do Movimento da Mensagem de Fátima da paróquia de S. José de S. Lázaro.

Efectivamente o autor destas linhas está à vontade para testemunhar o empenhamento e angariação de fundos deste Movimento, com outros elementos da comissão, destacando-se Movimento da Mensagem de Fátima paroquiais, do Monsenhor Osório, Reitor do Bom Jesus.

O Senhor Arcebispo Primaz, após a bênção do Monumento, agradeceu o envolvimento das autarquias no projecto, responsáveis pelos braços.

cerá na memória da população e nos anais da história de Braga".

Mesquita Machado, Presidente da Câmara de Braga falou em representação dos autarcas presentes. Recordou o grande contributo da Igreja bracarense no desenvolvimento da cidade, lembrando os inúmeros monumentos de cariz religioso que dão uma grandiosidade monumental à "Bracara Augusta".

Depois o Senhor Arcebispo Primaz, procedeu ao descerramento dum lápide comemorativa da efeméride. Autoridades e restante povo manifestaram a sua devoção à Mãe do Céu que ali fica a perpetuar o Seu amor.

AQUI, FAIAL-AÇORES

Peregrinação à Ribeira Funda

Em mais um ano os faialenses peregrinaram pelo sul e norte da Ilha, rumo ao único templo dedicado a Nossa Senhora de Fátima no Faial, situado no pitoresco lugar da Ribeira Funda, paróquia de Santa Bárbara dos Cedros.

Esta peregrinação data da inauguração daquele templo e por iniciativa do Padre José Silveira Luís, o grande animador da edificação do mesmo e da implantação da Mensagem de Fátima e das celebrações do dia 13 de cada mês.

Interessante que são alguns cedrenses desses tempos áureos que, com seus filhos e netos, primeiro chegam à Igreja Matriz onde após a Missa das 08.30 horas parte a peregrinação pelo lado norte da Ilha.

Neste Ano Internacional da Mulher, muitas foram as que, de todas as idades e das 13 paróquias da Ilha, rumaram ao pequeno e airoso templo de Nossa Senhora de Fátima.

A peregrinação iniciou-se com a celebração da Eucaristia celebrada nas Igrejas da Matriz e da Feteira às 08.30 horas pelos respectivos párocos. Nas homilias foram lembrados o tema do Santuário em 1995 — MULHERES, ESPOSAS E MÃES COMO MARIA e o subtema para o mês de Julho "MARTA, MARTA ..." e foi proposto aos peregrinos, como compromisso, a SANTIFICAÇÃO DO DOMINGO.

Foi no Sábado, dia 08 de Julho, cerca de 200 pessoas partiram da Matriz às 09.15 horas. Orientou o canto e a récita do Terço o Eduardo Quaresma, paroquiano e membro do Movimento da Mensagem de Fátima da paróquia de São Mateus da Ribeirinha. Coadjuvaram-no na leitura dos textos dos Mistérios do Rosário e das estações da Via-Sacra, jovens de ambos os sexos. Aliás, o maior número de peregrinos, era gente jovem. O Assistente Espiritual a nível de Ilha acompanhou a pé os peregrinos do lado norte até

ao Caminho do Meio, na Praia do Almocharife onde se fez, junto ao Nicho de Nossa Senhora, a primeira paragem com o acolhimento fraterno dos responsáveis do Movimento daquela freguesia.

Antes, como é hábito, eritrra-se na Igreja de Nossa Senhora da Conceição ainda na cidade da Horta e, depois, foram recebidos pelos respectivos párocos nas igrejas de Pedro Miguel, Ribeirinha, Espalhafatos, Salão e Cedros... Os sinos repicam... faz-se uma curta oração ao Santíssimo Sacramento e os sacerdotes dirigem uma palavra de ânimo e incitamento.

Os orientadores, sempre leigos, foram-se revezando. Pelo lado sul só houve presença sacerdotal na Feteira. Mas Eduardo Costa, Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão e membro da Equipa de Ilha do nosso Movimento foi, como nos anos anteriores, o orientador certo e seguro que garantiu o ambiente saudável da peregrinação. Convidava a participarem nos cânticos e leituras membros jovens e adultos de entre os peregrinos.

Em cada paróquia, pelos dois lados da Ilha, o número de peregrinos ia aumentando. Os tempos de silêncio eram religiosamente respeitados... De ano para ano e desde que o Movimento da Mensagem se encarregou da organização e estruturação desta jornada de penitência e oração, em boa hora iniciada pelo saudoso Padre Silveira Luís, a peregrinação dos faialenses ao Santuário de Fátima da sua ilha vem a crescer em quantidade e qualidade.

Numa ilha de quinze mil habitantes peregrinarem a pé cerca de 26 quilómetros mais de 500 (quinhentas) pessoas é já uma expressão de fé e devoção deveras respeitável.

Por tudo louvemos ao Senhor com a Sua e nossa Mãe a Virgem Santa Maria.

Horta, 9 de Julho de 1995.
Um Mensageiro de Fátima no Faial

HOMILIA DUM PADRE PARA UM DOMINGO DE VERÃO

"Por favor, matem-se!"

Desde há já alguns anos a esta parte, sempre nesta ocasião de princípio de Verão, temos vindo a dedicar uma homilia dominical, uma vez por ano, expressamente a este tema: "condução nas Estradas".

Já o fizemos também neste ano, no princípio de Julho.

Não me envergonho — nesse domingo escolhido — de dizer aos meus ouvintes, logo no início da homilia: "hoje vou só falar de trânsito na Estrada".

Poderá parecer, à primeira vista, um certo disparate, vir com um tema que, pelo menos às claras e de forma directa, não aparece nos Evangelhos. Porém, ninguém poderá negar que Cristo, tal como é referido nos próprios Evangelhos, foi sempre o grande defensor da vida, de toda a vida, fosse em que circunstâncias fosse. E a Igreja, e aqueles que, de modo particular, foram escolhidos para servir a comunidade, têm obrigação maior de pelear pela defesa da vida, da vida das comunidades e da vida dos particulares.

Se hoje vimos, e já repetidamente através da pena, alertar para este problema do respeito pela vida nas

nossas Estradas, é porque continuamos a pensar que a Estrada continua a ser, em Portugal, uma das doenças mais graves e que mais vidas ceifa de forma brutal e prematura. Ao dizer isto, claro que também já não nos passa hoje pela cabeça a desculpa de que as Estradas estão más ou que têm buracos; onde assim estiverem, descansem, já aí não há cidentes mortais. Estes dão-se, precisamente e na maior parte dos casos, onde as Estradas estão boas demais: nas vias rápidas, nas auto-estradas, nas vias com bons pisos, onde, enfim, a Estrada convida para a velocidade. Para quem andar na Estrada de olhos abertos poderá constatar, com os seus próprios olhos, as aventuras descaradas de certos condutores, o total desrespeito pelas regras de trânsito, as imprudentes ultrapassagens, os despiques entre condutores; enfim, verifica-se uma chocante falta de civismo, de cultura, de grosseirismo que tem como consequência enervar e fazer, muitas vezes, sofrer o inocente. Os acidentes multiplicam-se e as mortes nas Estradas, em Portugal, continuam em número assustador.

Tanto que hoje se fala dos mortos

em consequência da sida, e dos mortos como consequência da droga e do álcool e dos mortos em atentados e guerras. Até os nossos quatro canais da televisão que temos guerreiam-se a vasculhar o país à procura de alguém que matou um indivíduo qualquer, à facada; a notícia alimentará os telejornais de alguns largos dias.

Meu Deus: e as várias mortes diárias e estúpidas nas nossas Estradas? Quem as contabiliza a sério? E porque contabilizá-las só na quadra natalícia ou em fim de ano? E já se reflectiu onde e porque se deram os acidentes?

Para agravar esta situação, constata-se que hoje já não pegam os slogans tradicionais "... mais vale perder um minuto na vida do que a vida num minuto". Claro que já ninguém liga. Claro que todos pensamos que isto só vale para os outros... E é por isso — e apesar de eu pretender apenas bater-me pela defesa da vida também na Estrada — que eu me lembrei hoje de vir pregar ao contrário: "por favor, matem-se"!... Quem puder compreender, compreenda!...

P. MANUEL VIEIRA

MARIA, MODELO DA MULHER

O Santuário de Fátima, no Ano Internacional da Mulher, organizou a temática das peregrinações, apresentando Maria como modelo da mulher. Ao mês de Julho foi atribuído o tema: MARIA, TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO, É MODELO PARA A MULHER DO NOSSO TEMPO:

A reflexão e prece que se seguem, têm como fundo, o texto da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios (12, 4-11): "Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo...".

No Cenáculo, os Apóstolos, de harmonia com a sua capacidade espiritual e o ministério a realizar, receberam os dons do Espírito Santo.

Também no Cenáculo, Maria, na medida da sua singular capacidade espiritual e do excelso ministério a que foi chamada, como Mãe de Deus e Mãe dos Homens, recebeu os dons do Espírito Santo.

No Cenáculo do mundo, igualmente de acordo com a sua capacidade espiritual e a obra a realizar, "a Mulher do nosso Tempo", abrindo-se ao sobrenatural, recebe, à semelhança de Maria, os dons do Espírito Santo, capazes de a transformar numa "pequena Maria".

Para que tal aconteça — a mulher transformar-se numa "pequena Maria", a Mãe e Rainha, na Mensagem de Fátima, veio ensinar um caminho: o caminho da Consagração, que não é apenas dizer palavras, mas encetar a via da transformação. Transformação do consagrado no Coração Imaculado de Maria, limitada à capacidade da pessoa consagrada e à sua correspondência aos dons do Espírito Santo.

Neste quadro, surge Maria, Templo do Espírito Santo, como modelo para a "Mulher do nosso Tempo". Modelo na correspondência aos dons recebidos, na simplicidade da vida, no crescimento da fé, na aceitação do

imprevisto, no silêncio da existência, na compostura do traçar, no amor a distribuir, na fortaleza das horas difíceis, na glorificação a participar...

Mãe, toca o coração de todas as mulheres para que, vocacionadas para a maternidade, se tornem autênticas mães e educadoras.

Não deixes que o seu coração se corrompa e se tornem mães assassinas pela prática do aborto.

Não deixes que os cachorrinhos substituam os filhos, e que um carro ou o comodismo valham mais do que uma vida!

Mãe, que cada mulher, com os dons do Espírito Santo, vença as aparentes dificuldades dos nossos dias, e surja, a partir deste lugar, um novo Céu e uma nova Terra, uma Nova Mulher para uma Nova Sociedade.

P. DOMINGOS REBELO

Faça-se a Tua vontade

Maria, um dia senti a Tua presença!

Por Ti me enamorei e procurei descobrir o mistério que Te envolvia:

O Teu abandono, entrega e compromisso com Deus contagiou-me e motivou-me a vivenciá-lo.

Fez eco o Teu "Faça-se a Tua vontade".

O Teu faça-se grande liberdade e paz senti!

Criou raízes e marcou a minha presença neste movimento que no Teu coração nasceu.

Descobri a Tua presença, a Tua confiança e segurança em Deus. Porque em Ti habita o Espírito Santo.

Olhar para Ti é como olhar para o Sol; Tua luz e energia me cegam.

Cegueira fecunda que faz germinar a presença Divina.

A caminhada e, de olhar em olhar, me revelaste-me o fruto do Teu "Sim" — Jesus!

Esse rosto do Teu Jesus eu amava pouco conhecia.

Tu foste a Mestra, a bússola na busca do carinho do outro.

Ensinaste-me a acolhê-lo em oração e entregá-lo em serviço!

Por tudo o que aconteceu, obrigada Maria!

Por tudo quanto me vai acontecer direi: Sim!

"Faça-se a Tua vontade".

E, um dia, dei o meu "Sim"

Um "Sim" pequeno, inseguro não sabendo bem se seria capaz de cumprir a missão que nas minhas mãos colocavas! Divulgar o Teu Amor aos Jovens. Mas algo em mim dizia: "Vai. Eu estarei contigo".

O Teu espírito agiu e abriu o meu coração.

Entreguei o meu ser ao Teu serviço como o dia se entrega ao Sol ou a noite à Lua.

Na medida em que dava, mais Te encontrava em mim, mais confiava em Ti, mais se tornava presente o Espírito Santo.

Que felicidade quando nos damos, com o olhar em Ti; quando Te emprestamos o nosso ouvido para escutar o outro; quando abrimos o coração para que Tu te manifestes como Mãe do Amor.

ANA CARVALHO (Jovem MMF)
Testemunho da Peregrinação de 1995

ENCONTRO PARA RESPONSÁVEIS

Tivemos a grande alegria de ter tido connosco, neste dia dois elementos do Secretariado Nacional: o Assistente e a Dr.^a Filomena. O encontro principiou às 10 h, com momentos de reflexão, doutrinal e espiritual, sobre a doença e os doentes, orientados ora por um, ora por outro.

De tarde houve uma parte mais prática, com diálogo aberto. O encontro terminou com a celebração da Eucaristia. Participaram neles responsáveis de doentes de toda a Diocese, em número aproximadamente de cem, e todos se confessaram entusiasmados com o que receberam.

No 1.^o sábado de Junho, o M. F. da Diocese de Setúbal foi em peregrinação a Tuy e Pontevedra. Participaram pessoas de vários pontos da Diocese que, esclarecidas pelas palavras do Assistente, manifestaram, no regresso, desejo de aderir ao Movimento.